



# Anais da Assembléia

Nº 152

CURITIBA, SEXTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1979

ANO V

## 1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

### ATA DA 145ª SESSÃO ORDINÁRIA

REALIZADA EM 23 DE NOVEMBRO DE 1979

(SEXTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Fabiano Braga Côrtes, secretariada pelos Senhores Deputados Basílio Zanusso e Tadeu Lúcio Machado.

À hora regimental é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Fabiano Braga Côrtes, Tércio Albuquerque, Nelson Buffara, Basílio Zanusso, Domício Scaramella, Fuad Nacii, Tadeu Lúcio Machado, Adalberto Daros, Aguinaldo Pereira Lima, Airton Cordeiro, Antônio Facci, Augusto Carneiro, Carlos Zanlorenzi, Cyro Martins, Dácio Leonel, Darcy Deitos, David Cherigate, David Federmann, Del Ciel, Deni Schwartz, Edilson Alencar, Egon Pudell, Erondy Silvério, Ezequias Losso, Fidelcino Tolentino, Fiori Luiz, Francisco Escorsin, Gabriel Manoel, Gernote Kirinus, Gilberto Carvalho, João Elísio, João Mansur, José Domingos, José Domingos Scarpelini, José Tavares, Jurandir Messias, Lázaro Dumont, Leônidas Chaves, Lineu Turra, Luiz Alberto Oliveira, Mário Celso, Nelson Friedrich, Nestor Baptista, Nilso Sguarezi, Palácios, Paulo Camargo, Pinto Dias, Quielse Crisóstomo, Renato Bernardi, Renato Bueno, Romero Filho, Rosário Pitelli, Trajano Bastos, Túlio Zanchet, Valduga, Waldyr Pugliesi, Werner Wanderer e Wilson Fortes (58).

Verificada a existência de número legal, o Sr. Presidente declara aberta a

### SESSÃO

O SR. PRESIDENTE — (**Fabiano Braga Côrtes**) Sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos.

O SR. 2º SECRETÁRIO — procede à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO — procede à leitura do seguinte EXPEDIENTE:

#### Ofícios:

Sob o número 798/79, do Sr. Paschoal Cittadino, Presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro encaminhando a Indicação número 7.049, de autoria do Sr. Deputado, solicitando às Casas-congêneres dos Estados e Municípios, para que, irmanadas, sugiram ao Chefe do Poder Executivo a iniciativa de realizar, em todo o Território Nacional, um plebiscito, visando dar consistência legal à medida ora sugerida ao Congresso Nacional. — **Ciente. Arquivo-se.**

Sob o número 2.295/79, do Sr. Noboru Yamamoto, Presidente da Câmara Municipal de Maringá, atendendo o requerimento de autoria no nobre edil, Midufo Vada, solicitando a moção de gestões junto aos órgãos governamentais competentes, no sentido de que os Servidores Públicos venham a ser favorecidos com o pagamento do 13º Salário, tendo-se em vista o elevado custo de vida que vem assolando nossa Nação e o constante achatamento salarial que os Servidores vêm tendo em seus vencimentos. — **Ciente. Arquivo-se.**

Sob o número 120/79, do Sr. Orlando Kulkamp, Presidente da Câmara Municipal de Medianeira, solicitando os bons préstimos no sentido de urgenciar alteração na Lei Orgânica dos Municípios do Paraná, com referências ao "Quorum de 2/3", e o pedido justifica-se, tendo em vista a declaração de inconstitucionalidade daquele preceito, numa resposta do Tribunal, ao Prefeito Jacy Miguel Scanagatta. — **Ciente. — Arquivo-se.**

Sob o número 254/79, do Sr. Aguinello Fávero Hauss, Presidente da Câmara Municipal de Foz do Iguaçu, atendendo

indicação do Vereador Evandro Teixeira, sugestão no sentido de que seja constituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que investigue a construção do novo prédio da 6ª Subdivisão Policial de Foz do Iguaçu, que com tão pouco tempo de construída encontra-se em péssimas condições de conservação, com graves defeitos de estrutura, possibilitando desde a sua inauguração, constantes fugas de presos, além de apresentar condições sub-humanas de encarceramento.

Sugere-se que a investigação envolva, dentre outros, os seguintes estágios: Projetos, Licitação e Contrato. — **Ciente. Arquivo-se.**

Do Sr. Valmir Gomes da Rocha Loures, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Laranjeiras do Sul, nos seguintes termos: "Ao tomar conhecimento do projeto de lei de autoria do Deputado Lineu Turra, datado de 11 de setembro de 1.979, que institui a Fundação Educacional de Laranjeiras do Sul, não poderia a Associação Comercial e Industrial local, deixar de manifestar-se em regozijo por tão oportuna e feliz iniciativa, ao mesmo tempo em que endossa fornecendo ainda alguns dados ponderáveis à guiza de contribuição para que Vossa Senhoria aprove o referido projeto materializando uma antiga aspiração de nossa comunidade. — **Ciente. Arquivo-se.**

#### Requerimentos:

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, que se insira na ata dos trabalhos, um voto de pesar pelo falecimento do Sr. DOMINGOS PACHECO, ocorrido em 16 de novembro do corrente, em Campo Largo.

Outrossim, solicita que do pronunciamento desta Casa se dê ciência à família, no seguinte endereço: Viúva Tereza de Jesus Pacheco, Sercadinho - Município de Campo Largo.

Sala das Sessões, em 23 de novembro de 1979.

(a) CARLOS ZANLORENZI

### REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas atribuições regimentais, REQUER a Vossa Excelência, após ouvido o Plenário desta Casa, que se envie expediente ao DD. Superintendente da SUREHMA, Dr. Armando de Oliveira Strambi, solicitando daquele órgão, estudos de apoio técnico e financeiro à Associação Centro Oeste de Proteção ao Meio Ambiente - ACOPA, com sede no Município de Campo Mourão.

Outrossim, requer que do pronunciamento desta Casa, se dê ciência à Câmara de Vereadores e ao Presidente da Associação em tela, Dr. João Carlos Flôres, no seguinte endereço: Rua Edmundo Mercer, 1409, Campo Mourão - PR.

Sala das Sessões, em 23 de novembro de 1.979.

(a) DARCY DEITOS

#### JUSTIFICATIVA:

Pretende a Associação Centro Oeste de Proteção ao Meio Ambiente - ACOPA, proteger principalmente as cabeceiras do Rio do Campo, cujo volume de água está cada vez mais diminuindo, enquanto aumenta a sua poluição pelos defensivos agrícolas, inseticidas e outros. Documento nesse sentido já foi enviado à SUREHMA, atendendo requerimento de José Fabri, Vereador daquele município.

# REQUERIMENTO

Senhor Presidente.

O Deputado que este subscreve, no uso de suas prerrogativas regimentais, REQUER após ouvido o douto Plenário, sejam encaminhados ofícios aos Ex.mos Srs. Ney Aminthas de Barros Braga, DD. Governador do Estado, Francisco Fernando Fontana, DD. Secretário de Indústria e Comércio, Edson Neves Guimarães, DD. Secretário das Finanças e Euro Brandão, DD. Presidente do BADEP, no sentido de que o Governo do Estado participe do esforço da comunidade do Município de Cascavel, para criar a infraestrutura básica do seu Distrito Industrial, conforme proposição emanada da XXIX Reunião Plenária das Associações Comerciais do Paraná, realizada em Guaíra, de 21 a 23 de setembro do corrente ano, segundo Exposição de Motivos anexa, notificando-se a referida entidade, bem como as autoridades acima mencionadas.

Sala das Sessões, em 23 de novembro de 1.979.

(a) FIDELCINO TOLENTINO

## JUSTIFICATIVA:

Desde o início de nosso primeiro mandato, temos batido incessantemente pela instalação de um polo industrial na micro região de Cascavel.

Hoje, a descentralização industrial é o principal tema do X Encontro Regional das Federações das Indústrias do Extremo Sul que se realiza em Caoibá.

O que se pretende implantar em Cascavel, para servir toda a região oeste do Paraná, já foi previsto no "II Plano Nacional de Desenvolvimento".

A descentralização industrial do País, embora tenha sido apresentada como meta prioritária no "II Plano Nacional de Desenvolvimento", até o presente momento ainda não foi devidamente ativada em nosso Estado.

Citada também pelo Governo Estadual no documento intitulado "Objetivos e Metas de Desenvolvimento do Paraná", a industrialização do interior é assunto que deve ser tratado com seriedade e atacado de imediato para que se possa alcançar os fins até agora descritos somente teoricamente.

A criação de uma área de novas indústrias em Cascavel, polo geo-econômico do oeste do Paraná, virá ao encontro das aspirações do Governo, povo e, conseqüentemente, contará com o apoio de todas as facções políticas, por se tratar de meta justa e honesta.

Todavia, para que seja implantada, não basta o fato de já existir uma área destinada para esse fim, perfeitamente delimitada e até mesmo desapropriada, quando lhe falta infraestrutura para que possa receber as indústrias.

Instalando-se indústrias na região de Cascavel, haverá a fixação do homem e um melhor aproveitamento da produção agrícola.

Será beneficiada também a pecuária e outros ramos de atividades que colaboram para o expressivo desenvolvimento do oeste do Paraná.

Por esses motivos, apoiamos integralmente a tese sustentada e aprovada na XXIX Reunião Plenária da Federação das Associações Comerciais do Paraná, realizada em Guaíra, no mês de setembro próximo passado, clamando para que o Estado do Paraná, através da Secretaria da Indústria e Comércio, Secretaria da Fazenda e BADEP aloquem recursos financeiros para a execução do Distrito Industrial de Cascavel.

Urge, portanto, uma racional alocação de recursos por parte do Governo do Estado, agindo como um todo, sem ressentimento de qualquer natureza política, visando tão somente o equacionamento dos fatores econômicos e das riquezas que ali possam ser geradas.

Para isso, necessário se torna que o próprio Governo não se limite tão somente a estabelecer um planejamento objetivo visando a descentralização industrial que começa a criar sérias dificuldades para a concentração populacional ao redor da

capital, mas, que venha a executá-la de imediato.

Essa é uma medida que se impõe não só a nível de oeste do Paraná, como também em outros polos de nosso Estado, para que cada região seja olhada como agrupamentos de um todo que é a comunidade paranaense.

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Está finda a leitura do expediente.

A Mesa registra, com satisfação, a presença em nosso Plenário, do Sr. Celso Cardoso, Presidente da Câmara Municipal de Matelândia.

No Pequeno Expediente, concedo a palavra ao primeiro orador inscrito, nobre Deputado Gernote Kirinus.

O SR. GERNOTE KIRINUS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Sob o canto do herói da nossa Pátria, o índio brasileiro, que nos bons tempos, quando ainda servia de baluarte na defesa das nossas fronteiras, dizia: "convoca teus guerreiros Sepé Tiraju. Miguel nativo enfrenta com as flexas enfeitadas de Aurora, os canhões cansados dos invasores.

Este brasileiro nato tem contribuído na defesa de nossa Pátria, com muito mais eficiência, porque é aquele que não é responsável pela destruição da natureza. É o amigo número um da natureza; sabe valorizar a natureza. E foi na expulsão deste mesmo homem brasileiro nato, de suas terras, de suas reservas, que se semearam as depredações tão nocivas à nossa natureza; que se criaram, os desequilíbrios ecológicos.

E hoje quando lemos os relatórios e os Boletins do Conselho Indigenista Missionário, nós registramos em cada boletim que recebemos, violências e mais violências que são cometidas contra o nosso brasileiro nato, o índio.

A Igreja tem sofrido uma série de revêzes, inclusive mártires se fizeram, aqueles que se colocaram ao lado do índio, hoje nú, pagão, decadente, abandonado à sua própria sorte, sem voz e sem vez. E aqui no Paraná, as reduções das áreas e das reservas indígenas, feitas pelo absurdo daquilo que chamam de progresso, mas em cujo progresso não existe o respeito humano, fizeram também vítimas, os Caingangues e os Guaranis, na região de Manguairinha, no Rio das Cobras, e tantas outras reservas no Paraná.

E é hoje, Sr. Presidente, Srs. Deputados, que várias entidades sensibilizadas pelo verdadeiro genocídio que se comete neste País, contra o índio, que se organiza um ato público, de solidariedade e apoio ao Índigena de Manguairinha. Esse ato público, organizado pela ANAI, pelo CIMI, pela Pastoral da Terra, apoiado pela Conferência Nacional dos Bispos, com apoio inclusive da minha Igreja, Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. E que se diga, de passagem, há uma semana atrás, teve expulsos dois de seus missionários, em Cacoal, pela própria FUNAI, porque os Missionários, Roberto Zwtsch e Lori Altmann, estavam se colocando, inquinando perigosamente para alguns, ao lado dos oprimidos, dos indígenas. Foram expulsos sem maiores explicações, da área de Cacoal.

Fica registrado o nosso protesto, ao mesmo tempo que convidamos os nobres Parlamentares desta Casa para que, nos somando à solidariedade e apoio aos índios de Manguairinha, no ato público, esta noite, 23 de novembro, às 20:00 horas, no Auditório da Igreja do Guadalupe.

Seria esse o convite que estendo a todos os Parlamentares, que têm sensibilidade humana, para com o homem da nossa terra, o nativo deste torrão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

— (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra ao segundo orador inscrito, Sr. Deputado Edilson Alencar.

O SR. EDILSON ALENCAR — Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados. — (Lê): "O passado governo Jayme Canet Júnior, se caracterizou pela concentração de intensa propa-

ganda em torno do seu programa rodoviário. Tinha-se a impressão, pelo que se lia e pelo que se ouvia, que o problema de estradas se achava, inteira e satisfatoriamente resolvido.

Os vultuosos empréstimos externos, de muitas centenas de milhões de dólares, indicavam que o Estado do Paraná iria enveredar para a concretização prática dos seus sonhos.

Que vimos, entretanto?

Surgiram, na verdade, estradas com pavimentação aparentemente asfáltica. A população paranaense se rejubilou.

A realidade, todavia, não demorou a mostrar-se. O povo foi iludido e lesado com as famigeradas "cascas-de-ovo". Em cima de uma base de macadame, quase sempre rasa e de duvidosa resistência, apenas houve o pincelamento de asfalto, e não a trombeteada pavimentação asfáltica.

Em consequência do fato, o leito dessas rodovias, com a finalidade pré-estabelecida, de "corredores de exportação", se deteriorou com rapidez incrível. O tráfego, intenso e pesado, de jamantas, e os períodos de fortes chuvas destruíram o leito das pomposamente anunciadas rodovias. As rodovias sumiram, e oferecem, hoje em dia, o confrangedor e lamentável espetáculo de "panelões" em cadeia, enormes crateras de pedra, lama e água suja, que chegam a ocasionar o encalhe de grandes caminhões carregados no que deveria ser asfalto. Isso, quando o tráfego não fica inteiramente interrompido.

A economia paranaense está sendo atingida diretamente e os prejuízos para o produtor se avolumam, dia por dia. As populações interioranas voltaram em muitas regiões, ao estado de coisas anteriormente existentes, - dependem do bom tempo para poderem viajar. Se chover, o recurso é ficar em casa, porque o "asfalto" de Canet não dá passagem, e consolar-se com a perda total dos produtos perecíveis.

O que restou de concreto é a avassaladora dívida que o Estado do Paraná contraiu no Exterior. Trata-se de dívida em dólares. Por isso, vai aumentando assustadoramente à medida que o nosso desprezível cruzeiro vai se desvalorizando. O principal e os juros, pagos em dólares, estão muito acima das nossas forças, pois o povo não aguenta mais a excessiva carga dos impostos, acompanhada de alta exorbitante do custo de vida.

Antes de assumir o Governo do Estado, o Sr. Ney Braga andou divulgando planos e mais planos. Parecia vir com o dom milagroso do patriarca Moisés, que havia conseguido fazer jorrar água da pedra, em pleno deserto...

O Governo Ney Braga está se identificando com a inércia, com o desprezo absoluto aos justos reclamos do povo. Nada do que foi dito está sendo cumprido. Avultam, por essa razão, os clamores populares.

O que deveria ser a proclamada solução dos problemas das estradas, virou calamidade no Paraná, sem que o Governo Ney Braga tome qualquer providência, indiferente e surdo a tudo.

Para comprovar o que vimos de afirmar, denunciemos a total paralisação das obras de construção do trecho rodoviário de Assis Chateaubriand a Perobal, passando por Brasilândia e Alto Piquiri. Esse trecho desempenhará, quando pronto, importante papel no desenvolvimento econômico da região atravessada.

Enfrentamos, por outro lado, o estado calamitoso de trechos de "casca-de-ovo", tal qual o temos entre Campina da Lagoa e a BR-369, e entre Goioerê e Cruzeiro do Oeste.

Não exageramos ao qualificar de calamitoso o estado daqueles trechos rodoviários. As crateras são o próprio leito da estrada, tantos os buracos que enfileiram, como contas de rosário. O tráfego se torna impossível, com bom ou mau tempo.

É o presente de grego do ex-Governador Jayme Canet Júnior, referendada pelo Governador Ney Braga.

O Governador Ney Braga está referendando, pelo fato de haver suspenso todas as obras rodoviárias no Paraná. Não se importa com a destruição da nossa rede viária, o que impossibi-

litará o escoamento da produção agrícola, e falência das classes produtoras, como não se importa com a despedida de milhares de trabalhadores e com o fechamento de numerosas firmas construtoras. Trauma na economia da zona rural e trauma pelo desemprego em massa, com liquidação de empresas paranaenses, encalacradas por não terem recebido as faturas sobre obras, no Governo Canet, e deixadas completamente sem serviço no Governo Ney Braga.

A situação é intolerável. Se o Governo não despertar do sono em que mergulhou, e se não agir com rapidez e com eficiência, os resultados serão fatalmente catastróficos para todos. Esperamos que haja bom senso, humanitarismo e sentimento patriótico nos homens deste Governo que esta infelicitando o Paraná".

O SR. PRESIDENTE — (Fabiano Braga Côrtes) Concedo a palavra, no Pequeno Expediente, ao Sr. Deputado Basílio Zanusso.

O SR. BASÍLIO ZANUSSO — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Não pretendia vir à tribuna, eis que não estava inscrito. porém, ao ouvir as palavras do nobre Deputado Edilson Alencar, Deputado combatido, presente aos assuntos mais importantes do Estado do Paraná, e por esta razão esta Casa lhe dedica o maior respeito. Entretanto, eu não poderia ouvir, calado, as críticas dirigidas ao ex-Governador Jayme Canet, muito especialmente no que diz respeito às estradas construídas.

Realmente, o Estado do Paraná construiu, no Governo então de Jayme Canet Júnior, milhares de quilômetros de estradas que não eram de primeira classe, de primeira categoria, da melhor qualidade, mas, nós sabemos que não havia tempo suficiente e nem recursos financeiros para que o Estado atendesse as necessidades que vinham sendo reclamadas há tantos anos. Não era só o Norte, o Oeste, o Sudoeste, estavam desligados dos centros principais, porque não tinham estradas, principalmente o Sudoeste e o Oeste. De qualquer forma, as estradas "casca-de-ovo" foram o grande problema, motivos de grandes discussões nesta Casa. Por que? Porque ninguém esperava que fossem construídas tantas estradas. Essas estradas são "casca-de-ovo", para aqueles que vivem nas capitais, nos grandes centros, elas realmente dizem muito pouco do valor que têm, mas a estrada "casca-de-ovo" que liga a zona rural ao centro produtor, às estradas vicinais, que são as rodovias principais para proporcionar o escoamento da nossa economia, da nossa produção rural, não são vistas assim.

Construiu, graças a Deus, Jayme Canet Júnior, milhares de quilômetros no Paraná, para a gente da ARENA e para a gente do MDB.

Agora entra em contradição o nobre Deputado Edilson Alencar, veementemente, quando inicia o seu discurso de críticas às estradas de Jayme Canet, incontestáveis, e em seguida, ele reclama do Sr. Ney Braga, o início e a construção de outras estradas, paradas ou paralisadas.

Entendemos, nobre Deputado Edilson Alencar, que a "casca-de-ovo", embora não sendo, repito, a melhor estrada, é a possível, a conveniente, é a que atende o Estado do Paraná. Quem nos dias de chuva pode passar por qualquer estrada que tenha recebido este tipo de pavimentação, em que a terra seja roxa, saberá o quanto valem, o quanto representam e o quanto significam estas estradas implantadas no Paraná, e que servem de exemplo para o Brasil. Eu penso também como Jayme Canet, no sentido de que é um absurdo se construir estradas caríssimas, endividando o Estado e o País, quando nós podemos construir aqui, com técnicos do nosso Estado, mais estradas com menos quantidade de pedra ou cimento; mas, dentro dos recursos possíveis do Estado.

Graças a Deus, apareceu Jayme Canet no Paraná, que construiu no Paraná, não só estradas.

Os Partidos foram extintos, e eu talvez nem pertença a um Partido que venha a integrar o ex-Governador Jayme Canet,

mas o Paraná, ninguém no Paraná pode, em hipótese alguma, dizer que a sua administração não foi a melhor do Estado até hoje. Todos nós desejamos que Ney Braga suplante Jayme Canet Júnior, mas que ele foi o melhor do Paraná até hoje. Graças a Deus sabemos que o MDB contribuiu para isso, aqui na Assembléia, dando os recursos e as condições como disse o Deputado Edilson Alencar, para que nós contraíssemos empréstimos do exterior para construir essa estrada.

Reconheço do MDB essa ajuda e essa participação, mas em tempo algum ninguém no Paraná poderá criticar Jayme Canet por ter construído estradas principalmente, que deram e que dão condições para saída, para escoamento da nossa produção agrícola, que é a principal do Paraná, a que gera economia para o Estado. Só através dela é que nós recebemos divisas.

Portanto, nobre Deputado Edilson Alencar, compreendo a posição de Vossa Excelência e o seu papel, brilhante Deputado que é, mas discordo completamente do seu posicionamento quando diz que Jayme Canet apenas comprometeu o Paraná. Ele construiu o Paraná e Vossa Excelência como Deputado que é, já por duas Legislaturas e teve a felicidade de estar quatro anos com Jayme Canet, construiu junto, mesmo na bancada de Oposição, também foi útil ao Paraná e digo a Vossa Excelência, quando pede providências de Ney Braga. Se Ney Braga pôde fazer alguma coisa para o Paraná, maior do que todas que fez para o Brasil, ele indicou e insistiu na indicação de Jayme Canet.

Talvez o maior gesto, a maior obra que tenha sido possível fazer, Ney Braga fez, indicando e insistindo para que Jayme Canet fosse o Governador dos paranaenses.

Muito obrigado. — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Concedo a palavra, no Pequeno Expediente, ao Sr. Deputado Gabriel Manoel.

O SR. GABRIEL MANOEL — Senhor Presidente, Senhores Deputados.

Após as palavras do nosso Primeiro Secretário, Deputado Basílio Zanusso e após a consciência dos paranaenses, nós até ficamos, não estarrecidos, mas meio arredios com o Deputado Edilson Alencar, ao vir falar nas estradas de Jayme Canet.

O que ele sabe, perfeitamente é que hoje ele vai à cidade de Assis Chateaubriand, Tupãssi, onde também nós temos parentes, por estradas asfaltadas.

Hoje ele não tem necessidade de tomar poeira ou lama, graças às tradicionais estradas, espelhadas na tecnologia da França e dos países europeus.

Graças a essas estradas, graças também ao adágio popular de que "não se atira pedra em árvore que não tem fruto", é que nós estamos aqui dizendo que o que vem de baixo não atinge Canet, porque este homem que saiu, admirado pela Oposição e Situação, esse homem que não deveria ser atacado pelos companheiros da ARENA e do MDB, esse homem que todo mundo sabe que dedicou ao Paraná quatro anos de tranqüilidade, de trabalho diuturno, levando às comunas mais necessitadas, aos Prefeitos das mais humildes e menores comunas do Paraná. Não precisamos dar a resposta. O ilustre companheiro, com a devida vênia, o meu amigo que prezo muito, Edilson Alencar, que faça uma consulta a todos os Prefeitos paranaenses, inclusive aos da ARENA e do MDB. Assim ele terá espelhado a figura de Jayme Canet Júnior orientado por este grande líder, que é Ney Braga, que quando lá no Ministério da Educação, carregou ao Estado os benefícios que o Paraná tinha direito.

É neste instante que pediria ao Deputado Edilson Alencar que voltasse à tribuna na próxima semana e pedisse as escusas, de acordo com sua consciência. Pedisse escusas porque "errar é humano e perdoar é divino". E Jayme Canet há de perdoo-lo, porque sabe que numa tirada, onde se luta pela sobrevivência, política, como está o meu querido amigo Edilson

Alencar, a atacar um homem com defeitos, com virtudes como nós, mas uma administração inatacável.

Quando Vossa Excelência constrói uma propriedade, há de ter defeitos que não de ser corrigidos ou por Vossa Excelência ou seu sucessor. E nestes termos, Ney Braga está procurando, com a ajuda da Assembléia, trazer e carrear benefícios para o próprio povo.

Vejamos o nosso Norte Pioneiro, estão aqui de testemunhas o Deputado Aguinaldo, o Deputado Palácios, o Deputado Basílio e o meu amigo o Deputado dinâmico e jovem, de Santo Antônio da Platina, que representa o MDB, Tadeu Lúcio Machado. Ele vê, na sua cidade, convergirem estradas vicinais, a famosa "casca de ovo", trazendo benefício para o corredor de exportação, que é o grande porto de Paranaguá, que Canet também projetou.

É neste instante, Deputado Edilson Alencar, como sou seu amigo e não faltando com respeito, pediria a Vossa Excelência que voltasse segunda-feira e pedisse desculpas, porque "errar é humano e perdoar é divino" — (Sem revisão do orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — No horário reservado à Liderança do Movimento Democrático Brasileiro, concedo a palavra ao Sr. Deputado Waldir Pugliesi.

O SR. WALDIR PUGLIESI — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

O Deputado que me antecedeu, pediu testemunho de homens do MDB e da ARENA em relação ao Governo Jayme Canet Júnior. E eu vou dar o testemunho pessoal porque, quando Governador o Sr. Jayme Canet Júnior, eu era Prefeito Municipal de Arapongas pelo Movimento Democrático Brasileiro. Vou dar meu testemunho, teve momentos em que eu achava que o ex-Governador estava com hidrofobia, tal o ódio que ele demonstrava àqueles que na bancada da Oposição, na legenda oposicionista, se colocava contra os desmandos que ele praticava à testa do Governo Estadual, onde entrou pela porta do fundo, de maneira biônica.

Na presença dos Vereadores da ARENA do Município de Arapongas, na presença das lideranças de minha cidade, na presença dos Vereadores do MDB, assinamos um contrato com o Governo do Estado, para a construção da rede de água e de esgotos naquele município.

Mas o Sr. Jayme Canet mostrou, na prática, que era um inimigo do povo de Arapongas, pois que, nada fez do que colocar todas as dificuldades para que houvesse a extensão da rede de água, tão necessária na minha cidade. Os núcleos habitacionais que deveriam ter sido construídos naquele município, foram engavetados na COHAPAR, por ordem do ex-Governador. O ICM do último mês que era devido ao meu município, foi retido junto à Secretaria da Fazenda, segundo informações que colhemos na época. Porque os oligarcas de Arapongas exigiam, que até isso ele fizesse, no descumprimento da lei. Portanto, para nós do MDB que convivemos neste período triste de biocidade aqui no Paraná, sob o Governo de um homem despreparado para ser o mandatário de um Estado como o Paraná, o nosso testemunho, a nossa documentação histórica, a respeito desse período governamental, é o mais tético possível; é o mais desalentador. Pois ele se mostrou turrão. Um homem que dizia o seguinte: que onde existiam governantes do MDB, ele simplesmente ignoraria.

Portanto, se colocou à testa do Governo do Estado, quando ele deveria se manter como árbitro, governando no interesse do povo do Paraná, ele simplesmente fez uma política partidária, da mais baixa categoria possível.

Portanto, já que me pediram o meu testemunho, a respeito desse período de Canet, estou aqui para dizer: — que pior Governador do que este, nós nunca iremos ter neste Estado, tenho certeza; porque até as estradas que foram construídas neste Estado e que se tornou a bandeira de campanha dos arenistas, eu tenho a minha interpretação. Porque os órgãos internacionais, não foram financiar estradas em outros

estados, como o do Nordeste? Não. Vieram aqui no Paraná onde tinham um aliado do capital estrangeiro, que é o Sr. Jayme Canet Júnior. E as suas constantes visitas à Europa, são o testemunho disto. Vieram financiar aqui no Paraná, porque as multinacionais, não querem perder aqui no Paraná, uma saca de soja, não querem perder uma saca de milho, para fazer a exploração em cima do pobre agricultor do Paraná. Foi por isso que estas estradas saíram aqui no Paraná, porque é um Estado agrícola, produtor de grande quantidade de grãos. Exatamente, por isso é que houve esse financiamento dos órgãos internacionais, em relação às estradas. Para fazer escoamento, para as multinacionais, na fabricação do óleo, do insumo, do adubo, explorarem, cada vez mais, o trabalhador paranaense.

Mas o assunto que me traz de uma maneira mais específica a essa tribuna, na manhã de hoje, Sr. Presidente, diz respeito à nota que foi tornada pública, pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná. E é preciso que se faça algumas constatações que ficam bem claras através desta nota oficial. O patronato brasileiro onde está inserido, o patronato do Paraná, deveria, isto sim, no nosso entendimento, se erguer com dignidade, contra a política tributária a que eles também estão submetidos. Porque nós temos tido contatos com alguns que têm responsabilidade de patrão e eles dizem que não têm condições de dar aquilo que os operários estão a exigir. Mas porque não se colocam de pé, diante daquele governo, que os está também jogando na miséria, favorecendo o capital estrangeiro. Não. Eles vêm aqui com aqueles argumentos, primeiro — Mentiroso, dizendo que noventa por cento dos operários da construção civil, estão trabalhando, estão querendo ir para o trabalho. É uma mentira que está sendo levada à opinião pública do Estado do Paraná. A paralisação é quase que total. Dizem da ilegalidade desse movimento. Ilegal é a fome que está implantada neste país, pelos governantes que não se interessam pela situação do povo; ilegal é a fome, torno a repetir, ilegal é essa condição de vida a que está submetido o operário brasileiro. E esses patrões aqui do Paraná, dão uma mostra pública de que não estão à altura de serem patrões, nesta hora difícil da Nação brasileira, porque, ao invés de se sentarem às mesas de conversações, com homens que têm responsabilidade e estão cheios de legitimidade para dialogar com eles, eles negam, voltam as suas costas para os representantes que foram eleitos democraticamente na praça pública.

Isto sim é democracia, onde vimos uma eleição que nos lembra a Grécia antiga, a democracia feita em praça pública, quando os operários elegeram os seus representantes, que foram indicados milhares e milhares de operários que ali se faziam presentes. E alguns dos representantes que foram propostos àqueles operários, não foram eleitos, também de maneira democrática, ali em praça pública, em jogo aberto, porque os operários renegaram essas lideranças que ali estavam.

Os patrões, ao invés de conversarem com os representantes da Comissão de Justiça e Paz, ao invés de conversarem com os representantes dos trabalhadores que tinham sido eleitos na praça pública, fazem um apelo à Secretaria da Segurança Pública, fazem um apelo à violência, à violência do poder, contra aqueles que não têm poder nenhum. Estão defasados no tempo e no espaço, estão pensando que ainda vivemos os períodos mais negros do Governo Médici, quando o arrocho salarial era praticado até à exacerbação, na defesa simplesmente dos interesses expúrios daqueles que estão explorando o trabalho e se esquecem daqueles que, com fome, estão na praça pública, como os nossos Deputados aqui comprovaram.

E não é nenhum movimento grevista, é um movimento de auto-preservação; é um movimento de sobrevivência, pois que eles não têm condições mais de parar quase que em pé.

E nós fazemos um apelo aqui aos homens da Secretaria da Segurança Pública, que, nesse momento, é forçoso reconhecer que, até certo ponto, estão eles se comportando com serie-

dade, pois que em outros Estados, desde a primeira hora a repressão se fez violenta.

Aqui, executados casos de prisões não tão numerosas, a Secretaria de Segurança Pública, através dos seus homens, tem procurado manter um comportamento de respeito a esse movimento grevista, e nós inserimos esse comportamento num contexto maior de interesse político do Sr. Governador, pois que, se ele também não tivesse pretensões mais altas, em relação ao poder neste País, eu acho que o "pau estaria comendo à solta" na cabeça daqueles que não têm feito outra coisa senão reivindicar aquilo que é mais legítimo, que é um dos seus direitos inalienáveis, que é o direito de viver.

**O Sr. Nelson Friedrich** — Permite um aparte? — (Assentimento)

Aproveito tão somente para trazer o editorial do jornal "Correio de Notícias", que está hoje, estampado com destaque na primeira página desse periódico. "ANTE-SALA DO CAOS. Em menos de 72 horas uma gota se transforma num oceano: dos quinze operários que se declararam em greve na segunda-feira, ontem a paralisação já atingia quinze mil. Ela se fundou em algo que a lei não pode prover — o estado de necessidade, o desespero, a aflição". Eu abro um parêntesis para dizer, ilustre Deputado, estes são os três fatores que estão infiltrados, são os vermelhinhos da greve. A infiltração é o estado de necessidade, o desespero e a aflição. É a trilogia infiltrada no meio dos grevistas. Eu continuo. "Trata-se de um movimento sem precedentes e que marca uma ruptura de tudo o que se pode prever nesse setor. Mas à medida em que cresce o movimento, e com ele a expectativa das classes trabalhadoras, amplia-se o risco de choques e tumultos. Todo o movimento sindical, a estrutura da tão decantada legislação social, são postos em xeque. As manifestações de rua, as correrias, a praça de guerra, fazem parte do nosso cotidiano e estamos à beira de um confronto que até agora não ocorreu por habilidade dos que ainda podem fazer alguma coisa, num momento desses, em favor da serenidade. Há, porém, uma luz tênue no fundo do túnel: a Justiça do Trabalho pode pronunciar-se e interpretar a rigidez dos textos legais para neles desvendar uma alternativa que, ao menos, reduza a pressão social. E é importante que isso ocorra, porque a legislação do governo, bem recente, está sendo testada. E isso não sendo possível, cai por terra a crença de que os reajustes trimestrais reduziriam a temperatura social, estaremos na ante-sala do caos", conclui o jornal.

E eu concluo, ilustre Deputado, concluo dizendo que, efetivamente, é um dos movimentos mais sérios, dos mais perigosos e de conseqüências até agora não previstas. Porque, não há liderança, não há organização, portanto, não há o controle que todo movimento de massa necessita para, ao menos, ser pacífico e sem resultados físicos de violência.

Ilustre Deputado, preciso também, neste instante para concluir, dizer que estamos assistindo também a triste tradução do testemunho do peleguismo do sindicalismo brasileiro. Porque, a atual direção do Sindicato da Classe ora em greve, há mais de 14 anos é o mesmo grupo que comanda sua atividade, não representa os trabalhadores da construção civil, porque foi imposto dentro da política biônica que também existe dentro dos sindicatos. E sem qualquer comando, o movimento perdeu o comando, perdeu a liderança.

Nobre Deputado, temos em mãos uma cópia do balanço financeiro do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Construção Civil de Curitiba: em 78 — receita: 6 milhões, 826 mil cruzeiros! Essa a receita do Sindicato, o ano passado!

Se analisarmos a aplicação dessas verbas, deixaria qualquer cidadão estarelecido. E aí é que concluímos que, realmente, a própria liderança sindical, o presidente, o comando desse movimento para ser melhor colocado, sem conseqüências sérias, precisava estar organizado, liderado pelo próprio sindicato. Mas, como o Sindicato está a serviço do sistema, do anti-sindicalismo que se criou nesses 15 anos, os reflexos estão aí: o povo desesperado,

na rua.

E aqui fica, ilustre Deputado, realmente o que nos preocupa: a violência é premente, a exacerbação da paciência está patente. Precisamos conchamar aos Deputados da ARENA, às Lideranças deste Estado, à própria Secretaria de Segurança que, também, intercedam junto aos patrões para que haja, pelo menos, uma sensibilidade, para que não se volte as costas a essa reivindicação, sob pena de colhermos terríveis consequências no terreno social, consequências, inclusive, de violências. Porque, o que está se conseguindo, até agora, através da Pastoral do Trabalho, da Comissão de Justiça e Paz, do Comitê de Solidariedade, do Comando, que foi criado, dessa greve, é tão somente protelar até acontecer o pior. Não por vontade da liderança que surgiu espontaneamente, mas o que se está evitando é protelar o desfecho disso tudo. Porque, estamos numa sexta-feira. Amanhã, os operários em greve não terão os seus vales normais. Cada casa, de cada trabalhador desses, já está à fome. E isso poderá levar, como disse, a um desfecho de consequências imprevisíveis.

E ontem, num contato com lideranças da própria Segurança do Estado, se sentia a apreensão deles. E se poderemos evitar o pior se todas as lideranças deste Estado, nesta hora, assumirem a sua preocupação social, não, patronal e não só do trabalhador, mas, a preocupação inclusive social. É um desafio que está nas mãos das autoridades do Paraná.

Muito obrigado.

O SR. WALDYR PUGLIESI — Nobre Deputado, eu tinha deixado para a parte final deste pronunciamento, algumas palavras em relação à Diretoria dos Trabalhadores desse Sindicato. Mas, incorporo ao meu pronunciamento, o editorial do jornal "CORREIO DE NOTÍCIAS", dizendo que, este editorial vem em socorro das próprias afirmações que fiz aqui no início, quando disse que os patrões estavam mentindo, dizendo que 90% dos trabalhadores da construção civil estavam trabalhando, e o próprio editorial do jornal "CORREIO DE NOTÍCIAS" vem em favor da nossa afirmação, de que, essa nota oficial dos patrões da Construção Civil no Estado do Paraná, é uma afirmação mentirosa. Os patrões querem conversar com a Diretoria do Sindicato, que, de uma maneira ou de outra, foi imposta por eles mesmos, são pelegos que fazem o jogo, não do trabalhador, que não defendem o trabalhador, mas sim defendem eles próprios, patrões. Portanto, foram repudiados em praça pública, pelos próprios trabalhadores.

E gostaria de finalizar, dizendo o seguinte: que eu pessoalmente e praticamente todos os Srs. Deputados do MDB, de uma maneira ou de outra acham, têm convicção de que, lugar de Deputado não é só aqui na Assembleia não, lugar de Deputado é aqui, fiscalizando, legislando, mas, papel de Deputado é também se somar àqueles que têm esperanças em dias melhores e que estão vendo que essas esperanças poderão se perder, se não tiverem a cobertura daqueles que podem falar em nome deles.

Muito obrigado, Sr. Presidente. — (Sem revisão do orador)

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — No horário reservado à Aliança Renovadora Nacional, concedo a palavra ao Sr. Deputado Palácios.

O SR. PALÁCIOS — Sr. Presidente, Srs. Deputados.

Ouvimos durante a sessão de hoje, pronunciamentos do Deputado Edilson Alencar, do Deputado Basílio Zanusso, do Deputado Gabriel Manoel, do Deputado Waldyr Pugliesi e que este último, em parte fazia referências também não elogiosas ao ex-Governador Jayme Canet Júnior.

Como outros que se levantaram, não poderia permanecer calado, e, me junto ao Deputado Basílio Zanusso e ao Deputado Gabriel Manoel, não propriamente em defesa do ex-Governador Jayme Canet Júnior, porque, não vemos acusação digna de honesta consideração, Governador que, hoje, foi taxado de o pior Governador que o Paraná já teve.

Não podemos concordar, de forma alguma, porque, como disse o próprio Deputado Waldyr Pugliesi, o era, no seu entender, e cada um evidentemente, entende da forma que achar conveniente, porém, dentro da minha forma de entender, como outros Deputados que aqui estão e como o povo do Paraná, não foi, o Sr. Jayme Canet Júnior, o pior Governador que o Paraná já teve. Juntando-se aos grandes Governadores que o Paraná já teve, foi ele, também, um grande Governador deste grande Estado!

A tônica principal já também em outras ocasiões tem sido em acusar a Secretaria dos Transportes, ao DER, e ao Governador e a todo o Governo do Estado, que deixou, o ano passado, u'a marca que jamais será apagada da lembrança dos paranaenses de hoje, que sentiram na própria carne quando ainda pioneiros que não podiam transportar seus produtos, que não podiam transportar evolução, que não podiam atender num caso de emergência, doentes que residiam no interior, em algumas regiões, até então inacessíveis por transportes rodoviários.

Estas estradas, dentro do plano do Governo anterior, como em todos os governos, um bom plano de rodovias, trás sempre um desenvolvimento a um Estado e a uma Nação, porque podemos trazer a evolução, trazer o progresso e dar o atendimento necessário para que num Estado como esse, eminentemente agrícola, possamos transportar os produtos que o povo e Governo procuram, num esforço conjunto, aumentar gradativamente a produção desse grande Estado.

O Sr. Nilso Sguarezi — Vossa Excelência me permite um aparte?

O SR. PALÁCIOS — Pois não, nobre Deputado.

O Sr. Nilso Sguarezi — Deputado Palácios, quero discordar de Vossa Excelência, embora Vossa Excelência como engenheiro vinculado ao DER, tenha conhecimento profundo da situação rodoviária no Paraná, mas - quero alinhar algumas razões em que me baseio a discordar da afirmação de que sempre houve bons planos rodoviários no Paraná.

Quando se começou a construção, no início do Governo Jayme Canet Júnior, das ditas rodovias de baixo custo, e que na opinião popular passaram a ser conhecidas como "casca de ovo", este Deputado foi um dos que primeiramente se levantou e fez vários pronunciamentos nesta Assembleia, não especificamente quanto ao custo da rodovia, mas das suas consequências e ainda recentemente, um jornal de Curitiba, publicou uma extensa reportagem do espantoso número de acidentes rodoviários, propiciados por essas estradas que não têm as condições mínimas de segurança e eu, se Vossa Excelência tiver a curiosidade de compulsar os Anais desta Casa, dizia isso antes de o tráfego ser liberado, quando essas estradas estavam em construção, porque óbvio de que um asfalto sem acostamento, num país em que a tendência é espantosa no aumento de veículos, fatalmente essas estradas poriam um risco de vida assombroso ao paranaense.

E, se nós compulsarmos os jornais hoje, nós vamos verificar de que, lamentavelmente, isto vem ocorrendo. Por outro lado, tenho nítida impressão do que constato na minha região, de que no fim do Governo Ney Braga, o Senhor Ney Braga vai ter que suportar um onus do custo de manutenção dessas rodovias de baixo custo, porque lamentavelmente, constato hoje na Rodovia Itapejara-Pato Branco, que é uma "casca de ovo", na Rodovia Dois Vizinhos-Francisco Beltrão, que é uma "casca de ovo", em lastimável estado, porque efetivamente, são estradas que não vão suportar o intenso tráfego.

Mas, quanto ao plano de que sempre houve bons planos rodoviários no Paraná; Vossa Excelência talvez esteve na inauguração da ponte sobre o Rio Iguaçu na estrada Três Pinheiros-Pato Branco, a maior ponte de concreto armado do Estado do Paraná, inaugurada no ano de 1970 e no ano de 1979, submergida pelas águas da Barragem de Salto Santiago.



Ora, Senhor Deputado, o Banco Mundial foi que emprestou o dinheiro ao Governo de Paulo Pimentel para construção desta ponte, a maior do Paraná, que teve uma vida útil de apenas nove anos. Empréstimo que esses Governos estão pagando, de uma obra que está embaixo da água e por incrível que pareça, aí é que se pode constatar o planejamento deficiente, a inexistência de planejamento, porque quando se construiu a Rodovia Pato Branco-Três Pinheiros, se iniciavam os preparativos para construção das Usinas do Rio Iguaçu.

Qualquer homem da região do sudoeste sabia de que aquelas usinas formariam um grande lago no Iguaçu, como efetivamente, hoje está formado, e agora, neste ano, se inaugurou uma outra ponte, exatamente 100 metros acima daquela que está embaixo da água.

Ora, Sr. Deputado, como se pode jogar dinheiro fora deste jeito? A maior ponte de concreto embaixo da água durou apenas oito anos? E não é só no Paraná. Os centos e poucos quilômetros de asfalto que a Usina Tucuruí vai inundar na Transamazônica, como não se previu isto? Ou é planejamento ou não é planejamento.

Por isto, Sr. Deputado, discordo integralmente das estradas que foram construídas no Paraná, porque elas também não tiveram planejamento. O Brasil, hoje, tem x de veículos, mas a tendência — principalmente agora que se descobre um substitutivo ao petróleo, o álcool, o Brasil daqui a vinte anos terá 20 xs de automóveis, o que vale dizer que as estradas "casca de ovo" serão um risco em potencial e cada vez mais, porque, efetivamente, elas não suportam mais o tráfego que teremos nos próximos anos.

Muito obrigado.

**O Sr. Gabriel Manoel** — Vossa Excelência me permite um aparte?

**O SR. PALÁCIOS** — Quero responder primeiramente ao nobre líder do MDB, da bancada oposicionista. Quería agradecer por ter colocado o seu posicionamento que, no seu entendimento é válido, mas quero agradecer a forma não só eloquente, mas o alto nível com que Vossa Excelência colocou o assunto. E em alto nível também, pretendo responder a Vossa Excelência que houve planejamento com relação às rodovias do Governo passado. Quando Vossa Excelência falou em rodovia de baixo custo, a estas rodovias foram dados três nomes, ou algumas correntes davam nomes diferentes: baixo custo, pavimento econômico e nós preferimos chamar de asfaltamento ou pavimentação por etapas.

Porque se nós fôssemos construir rodovias de primeira categoria, ou um suporte elevado para alto tráfego, nós não poderíamos ter construído mais do que 500 km, nos 4 anos, com o mesmo valor, com o mesmo montante, com os mesmos recursos econômicos, ou recursos financeiros.

Em função disto, o Governo tinha que fazer uma opção, ou se construíam apenas, em números redondos estou dizendo, aproximados, apenas 500 km para satisfazer aos grandes centros, ou construíam-se 4.000 km para fazer as rodovias de penetração ao interior, para que se possibilitasse ao tráfego da produção agrícola do Estado do Paraná.

**O Sr. Erondy Silvério** — Vossa Excelência me permite um aparte, exatamente neste trecho que gostaria que Vossa Excelência me concedesse um aparte. — **(Assentimento)**.

Agradeço a Vossa Excelência e lamento interromper as explicações que Vossa Excelência como técnico em rodoviarismo que é, está prestando ao nobre Líder do MDB. Mas era a oportunidade exata para o aparte. Porque eu me lembro que antes deste plano de rodovias secundárias, ou rodovias de baixo custo a serem implantadas pelo Governador Canet Júnior, eu estava fora da Assembléia Legislativa do Estado. Fiquei fora por dois anos fazendo um programa de cinco minutos, diariamente, na televisão.

Lia muito os debates que se travavam aqui na Assembléia

Legislativa, uma bancada nova, integrada por jovens, ansiosos por se afirmarem perante a opinião pública, perante os eleitores que os enviaram para cá e que teciam críticas agudas, severíssimas ao Governo, especialmente no ano de 1975, que foi um ano muito chuvoso, que o Governo não providenciava estradas e que a produção apodrecia na porteira das fazendas. Este era o tema principal da Oposição, naquela oportunidade.

Pois bem, o Governador Canet Júnior, entendeu e atendeu a Oposição. Mandou planejar a construção de rodovias de baixo custo para que pudesse dar-se ao escoamento à produção agrícola, o que foi feito. Hoje vem a mesma Oposição, criticar essas estradas, este plano de governo, que ela mesma pediu, solicitou e que ela mesmo votou. Uma lei autorizando empréstimos externos para a construção dessas rodovias. Quando a oportunidade seria na implantação do plano naquela oportunidade. Mas o objetivo também desse meu aparte, porque quero ser breve, para que Vossa Excelência continue a brilhante exposição que vem fazendo, é dizer que o nobre Waldir Pugliesi, diz que não gostava, na opinião dele, o pior Governador do Paraná de todos os tempos, foi Jayme Canet Júnior. Não é a opinião de oitenta por cento do povo do Paraná. Foi um Governador que saiu nos braços do povo, consagrado pela extraordinária administração que realizou. Todavia, dou razão ao nobre Deputado Waldir Pugliesi, porque eu por exemplo, gosto da cor azul, outros gostam do amarelo, outro já gosta do verde. Imaginem que se todos gostassem da mesma cor, o que seria do roxo?...`

**Um Sr. Deputado** — Vermelho.

**O SR. ERONDY SILVÉRIO** — ... O que seria do roxo? Não eu já não quis levar por esse caminho. Se todos gostassem da cor vermelha, o que seria do roxo? Então é evidente que o Deputado Waldir Pugliesi tem as suas mágoas, talvez justas, contra o ex-Governador Canet Júnior, mas isto não o credencia para falar em nome do povo do Paraná. Ele fala em seu nome pessoal. Aí eu admito, mas não em nome do povo do Paraná, que consagrou Canet Júnior como o maior administrador de todos os tempos no Paraná.

Obrigado.

**O SR. PALÁCIOS** — Agradeço o aparte de Vossa Excelência.

E concedo o aparte ao Deputado Gabriel Manoel, e pediria que fosse rápido, porque tenho que conceder o aparte ao Deputado Darcy Deitos.

**O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes)**. — A Mesa lamenta informar ao nobre Deputado que tem um minuto para conclusão do seu pronunciamento.

**O Sr. Gabriel Manoel** — Vossa Excelência permite um aparte? — **(Assentimento)**.

Seremos rápidos. E, agradecendo a Vossa Excelência por nos dar um aparte, na defesa de um homem como Canet Júnior, e agradecendo também os governadores de após Revolução e antes da Revolução, como Ney Braga, Bento Munhoz da Rocha, Paulo Pimentel, o ilustre companheiro nosso, João Mansur, o ilustre Professor Parigot de Souza e o ilustre Emílio Gomes. E também esta equipe que veio representando o Governador Ney Braga, que foi o Governador Canet, da qual Vossa Excelência fez parte.

Agora, a única contestação que — quero fazer a Vossa Excelência é que chover no molhado, é dar explicação para os homens que não querem sempre, como dizia o adágio popular: — o pior cego é o que não quer ver; e o pior surdo é o que não quer ouvir. Então estamos chovendo no molhado, porque o Paraná inteiro sabe que Canet, mudou completamente a situação e o problema geográfico e a fisionomia geográfica do Paraná. Dando ao Paraná as estradas, as escolas e implantando em todas as comunas, próprios do Estado, com dinheiro do Estado e dando dinheiro a Fundo Perdido. Para que o Paraná se projetasse no conserto da Nação brasileira. Então, ... queria dizer a Vossa Excelência que é chover no molhado, e não se atire as

pérolas aos homens que não entendem.

Muito obrigado.

O SR. PALÁCIOS — Sr. Presidente, nobre Deputado Darcy Deitos, gostaria de ouvir o seu aparte, me honraria muito. Todavia, eu apenas havia iniciado e o meu posicionamento. Mas como o aparte do nobre Líder da bancada de Vossa Excelência foi um pouco longo, eu também não vou poder concluir meu pensamento, e meu posicionamento.

Mas, oportunamente, voltaremos e terei a honra de ser aparteado por Vossa Excelência. E quero concluir, já que o tempo se extingue, nobre Deputado, Srs. Deputados que, não podendo expor e dar uma explicação correta por falta de tempo, me reservo em outra oportunidade. E devo dizer que o Governador Jayme Canet Júnior, marcou a sua passagem, com toda a sua equipe no Estado do Paraná e serviu de exemplo a muitos Estados que procuraram aqui subsídios de ordem técnica, para que pudessem dar contribuições também a seus estados em termos de transportes rodoviários. E deixo aqui, de público, e para que se registrem nos Anais desta Casa, os meus votos de congratulações pelo grande Governo que Jayme Canet Júnior executou no período próximo passado. — (Sem revisão orador).

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Está encerrada a Hora do Expediente.

Passa-se à

#### ORDEM DO DIA,

com a presença de 58 Srs. Deputados.

Passaremos à apreciação da matéria constante da Ordem do Dia, conforme avulso distribuído aos Srs. Deputados:

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 97/79, que dá nova redação ao artigo 155, do Regimento Interno. — **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 97/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E :

Art. 1.º — O artigo 155, do Regimento Interno, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 155 — Sobre qualquer outra matéria em discussão não regulada por este Regimento, cada Deputado poderá falar uma vez, pelo prazo de 30 (trinta) minutos".

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 13 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 125/79, (Mensagem Governamental n.º 138/79), que aprova convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Rondon, objetivando execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no Programa Especial de Controle da Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná. — **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 125/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E :

Art. 1.º — Fica aprovado o termo de convênio celebrado em 13 de agosto de 1979, entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Rondon, objetivando a execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no PROGRAMA ESPECIAL DE CONTROLE DA EROSAO DO SOLO URBANO NO NOROESTE DO PARANÁ.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 13 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

REDAÇÃO FINAL — do Projeto de Resolução n.º 126/79, (Mensagem Governamental n.º 108/79), que aprova convênio celebrado entre o Governo do Estado do Paraná e o Município de Planaltina do Paraná, objetivando execução de obras de combate à erosão na sede do referido município, previstas no Programa Especial de Controle da Erosão do Solo Urbano no Noroeste do Paraná. — **Aprovado.**

#### REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 126/79

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

R E S O L V E :

Art. 1.º — Fica aprovado o termo de convênio celebrado em 07 de agosto de 1979, entre o Governo do Estado do Paraná, e o Município de Planaltina do Paraná, objetivando a execução na sede do referido município, de obras destinadas ao combate da erosão previstas no Plano Anual de Trabalho de 1979, do PROGRAMA ESPECIAL DE CONTROLE DA EROSAO DO SOLO URBANO NO NOROESTE DO PARANÁ.

Art. 2.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Comissões, em 13 de novembro de 1979.

aa) EZEQUIAS LOSSO — Presidente

AUGUSTO CARNEIRO — Relator

O SR. PRESIDENTE (Fabiano Braga Côrtes). — Sobre a mesa, requerimento de autoria do Sr. Deputado Carlos Zanlorenzi, constante do expediente, solicitando voto de pesar pelo falecimento do Sr. Domingos Pacheco, ocorrido em Campo Largo. — **Aprovado.** — Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Darcy Deitos, constante do expediente, solicitando o envio de expediente ao Sr. Superintendente da SUREHMA, visando estudos de apoio técnico e financeiro à Associação Centro Oeste de Proteção ao Meio Ambiente, com sede no Município de Campo Mourão. — **Aprovado.** — Ao Departamento Legislativo.

Requerimento de autoria do Sr. Deputado Fidelcino Tolentino, constante do expediente, solicitando o envio de ofícios aos Srs. Governador do Estado, Secretário das Finanças e Presidente do BADEP, no sentido de que o Governo do Estado participe do esforço da comunidade do Município de Cascavel para criar a infra-estrutura básica do seu Distrito Industrial. — **Aprovado.** — Ao Departamento Legislativo.

A Presidência registra, com satisfação, a presença em nosso Plenário, de Lideranças do Distrito de Sarandi, nas pessoas dos Srs. Manoel Bitsser, Irineu Gonçalves, Pedro Garcia, Júlio Bifon, Gervásio Marsini, Massami Koga, bem como do Sr. Aquilino Silva Filho.

A Assembléia Legislativa se sente honrada com a presença dos Srs. em nosso Plenário.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para a próxima segunda-feira, dia 26, à hora regimental, com a seguinte

#### ORDEM DO DIA:

2.ª DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs 70/78 e 161/79;

1.ª DISCUSSÃO — dos Projetos de Lei n.ºs 30 e 142/79;

DISCUSSÃO ÚNICA — da Proposição n.º 148/79.

Levanta-se a sessão.